

CALAMIDADE NO RS

Canoas

Viaduto vira abrigo para moradores ficarem perto de casa

À margem da prestação de serviços em abrigos de Canoas, existe uma parcela da população que, para não se afastar de casa, decidiu permanecer embaixo de viadutos desde o início da catástrofe.

Aos 60 anos, Ari Rocha dos Santos guarda somente a lembrança das noites frias passadas em frente ao fogão a lenha. Isso porque a cheia alterou completamente a realidade dos moradores do bairro São Luís.

O rompimento do dique no bairro Mathias Velho fez com que as águas do Rio dos Sinos arrasassem a casa do aposentado, que há 25 dias comanda duas dúzias de pessoas debaixo de um viaduto da Avenida Guilherme Schell.

“A gente poderia ir para um abrigo, mas achamos melhor ficar perto de casa”, diz. “Minha casa já não existe mais, mas, pelo menos, aqui eu consigo ajudar outras pessoas que estão situação difícil”.



Ari Rocha é o responsável pelos moradores na área

A situação de extrema dificuldade em que estão vivendo os moradores de uma pequena área do São Luís só é aplacada pelas doações levadas por moradores das imediações que se deparam com o desamparo no local. “Chega um ou outro com uma cesta básica”, explica. “A gente continua levando um dia depois do outro até a água baixar, porque por enquanto ninguém aqui consegue voltar para casa”.

Ana Maciel, 54 anos, também está vivendo de doações debaixo do viaduto.

to. Embora agradecida pelas doações que surgem para a população da área, lamenta ter que ficar no local devido aos roubos das casas.

“Eu poderia estar em um abrigo quentinho, mas se tivesse saído de perto, já teria perdido o botijão de gás”, afirma. “Não tenho dinheiro para comprar outro”, relata.



Acompanhe mais notícias em abcmails.com.br/tempestade

Campanha Unidos pelo RS reforça doações em Canoas

Em solidariedade aos gaúchos, a Campanha do Agasalho, do Diário de Canoas, com realização do Grupo Sinos, foi transformada em Unidos pelo RS para reforçar a mobilização de arrecadação de donativos para os atingidos pela enchente histórica. A partir de agora, os pontos de coleta recebem doações de alimentos, materiais de limpeza e higiene, além de agasalhos, cobertores e calçados. Em Canoas, a ação conta com dez pontos e mais um ponto em Nova Santa Rita.

Com a expectativa de superar a arrecadação de 5 mil peças de roupas da edição anterior e recolher alimentos, itens de higiene e limpeza, a campanha estará disponível até 22 de julho. Os donativos serão destinados para entidades que atuam no auxílio às vítimas das enchentes.

“Acreditamos muito na potência das parcerias para ações como essa. Quanto mais pessoas ajudarem, mais pessoas serão alcançadas. A união faz a força. Essas ações são muito importantes e necessárias, ainda mais agora com a situação enfrentada



Donativos serão destinados para vítimas das enchentes

pelo nosso Estado”, frisa a administradora da empresa de lanches Rapach, Raquel Rapach.

Raquel destaca a parceria de longa data da empresa com a Campanha. “Estamos na expectativa de arrecadar mais ainda neste ano. Com a inclusão de doações de produtos de limpeza e higiene, o poder de ação será multiplicado”, diz.

A diretora-geral das Óticas Vênus, Andrea Neumann, enfatiza que doação não é descarte. “Sabemos que a maioria das pessoas tem essa consciência, mas infelizmente, algumas ainda confundem. Pedimos que a população doe somente aquilo que possui condições de uso. O que não está em bom estado atrapalha a triagem

feita por voluntários. Importante lembrar que roupas e calçados devem estar limpos”, finaliza.

Além do Rapach Xis e das Óticas Vênus, a campanha conta com outros parceiros. São eles: Xis Rei, Cresol, Atapec, Fênix Vestibulares, Atacadão dos Móveis, Móveis Tradição e GMLog Transportes. E como apoio institucional, o McDonald's.

Os pontos de coleta receberão peças de vestuário, roupas de cama, cobertores, calçados, alimentos e materiais de limpeza e higiene.



Confira os pontos de arrecadação no site abcmails.com/canoas

São centenas de lojas saqueadas

Embora baixando lentamente, a água que recua no bairro Mathias Velho, em Canoas, começa a colocar em evidência prejuízos que só agora são observados por comerciantes e lojistas.

Com a possibilidade de acesso do viaduto da Avenida Rio Grande do Sul é possível ver o rastro de destruição causado por saqueadores durante as cheias.

Somente nas primeiras quadras, há, pelo menos, cinco estabelecimentos visivelmente arrombados e saqueados por criminosos.

Atendente de loja, Camila Santos, 24 anos, aponta que somente estabelecimentos com “cortinas de ferro” acabaram saqueados.

“Acho que eles não queriam fazer barulho quebrando vidros”, opina.



Lojas que foram saqueadas nas cheias já podem ser vistas

“Porque a gente vê só as cortinas cortadas”, comenta.

Conforme o presidente do Sindicato dos Lojistas (Sindilojas) de Canoas, Denério Neumann, são centenas de relatos não somente de lojas saqueadas. Muitos empreendedores tiveram também objetos pessoais que ficaram para trás levados por criminosos. “É um absurdo. Em um quadro que já é dramático,

a pessoa tem a loja saqueada e da mesma forma a casa que precisou abandonar quando a água subiu”, salienta.

O presidente do Sindilojas disse ainda não ser possível estimar o tamanho do prejuízo para a economia, já que em um lado inteiro da cidade permanece inundado. Durante a cheia, a Brigada Militar chegou a reforçar o efetivo para inibir a ação de criminosos na região.

Exército garantindo o transporte

Com a expressão cansada de quem caminhou dois quilômetros e meio para tentar chegar em casa, o aposentado Amauri dos Santos chegou até a Estação Niterói para observar somente que a água segue inundando a área em que vive.

“Estou em um abrigo de igreja há três semanas e tinha esperança de poder voltar, porque me disseram que a água baixou, mas não vou conseguir”, lamentou o aposentado de 61 anos.

Assim como Amauri, é grande a movimentação de moradores do bairro Rio Branco que tentam chegar em casa, mas não conseguem devido à inundação. Pensando em auxiliar a população, militares das Forças Armadas criaram um sistema de transporte.

Um caminhão para



Transporte em caminhão das Forças Armadas é diário

na esquina da Avenida Guilherme Schell com a Rua Boa Saúde e garante o transporte até a Praça da Igreja, na Rua Ana Nery.

No caminho, o veículo para nos pontos indicados para que os passageiros desçam, segundo os militares. Caso o morador queira ir até uma área mais distante onde o caminhão não consegue acessar, um barco está à disposição.

“A gente criou esta solução para auxiliar as

pessoas e desde então tem funcionado muito bem”, esclareceu um soldado.

Isaura Batista, 54 anos, elogia a iniciativa e conta que se valeu do transporte duas vezes, nesta semana, para chegar em casa.

“Cansei de caminhar com água pela cintura”, diz. “Minha casa está em um local onde a água baixou, mas para chegar lá eu tinha que caminhar na água, mas agora peço ajuda ao Exército”.